

O mundo está na infância.  
E adulto só pode ser  
Quando desaparecer,  
Do povo a ignorância.

ANTÓNIO ALEIXO

# A Voz de Loulé

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO DO MAIOR E MAIS IMPORTANTE CONCELHO DO ALGARVE

Preço avulso: 7\$50 N.º 854  
ANO XXIX 29/10/1981

Tiragem média por número:  
2 750 exemplares

Composição e impressão  
«GRÁFICA EDITORA»  
Av. João Ferreira da Maia, 20  
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO  
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
«GRAFICA LOULETANA»  
Rua David Teixeira, 67  
Telef. 62536 8100 LOULÉ

PORTO PAGO

-Não deixes  
de merecer o  
agradecimen-  
to, receando  
a ingratidão.  
L.J. Sennas

ANO IV - N.º 89  
AGOSTO  
1956

## A Voz de Loulé

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REVOLUÇÃO  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: GRAFICA LOULETANA  
DIRETOR: JOSÉ GUERREIRO RUA  
EDITOR E PROPRIETÁRIO: JOSE MARIA DA PIEDADE BARROS

Os cem anos  
do nascimento  
do Dr. JOSÉ BERNARDO LOPES

(VER PÁGINA 5)

0 Ano Internacional dos Deficientes  
passou ao lado dos deficientes

ABRACEMOS O DEFICIENTE

Quiz a lei dos homens, ouvi-  
da a força do tempo, que 1981.  
se transformasse no Ano do De-  
ficiente.

Fazemos desta maratona de

(continua na pág. 2)

Quarteira do Mercado  
à Fonte Santa  
«CAMÕES E A ALGARVIA»

(VER PÁGINA 8)

Há um abismo entre  
a verdade e a propaganda

Nas emissões que Rádio Mos-  
covo dirigia regularmente ao  
nosso País antes da revolução  
de Abril, a tecla preferida era  
a situação social e económica.

Portugal através da EN reba-  
tia-as veementemente na rubri-  
ca «Rádio Moscovo não fala  
verdade», até que o «diálogo»  
cessou, segundo a versão por  
um acordo secreto...

As razões que a Razão não  
aceita, são segredos de Estado  
à margem dos processos demo-  
cráticos! E como haviam «feri-  
das» num lado, o outro certa-  
mente muito pior, impunha-se

o silêncio, que continua a ser  
a alma do negócio!

Ninguém deve atirar pedras  
para o télhado do vizinho, até  
porque, nesta época de inven-  
ções sensacionais, as próprias

leis da gravidade se podem in-  
verter! Alguém nos garante que,  
depois dos aviões invisíveis e da  
bomba de neutrões, os raios la-  
zer não interceptem ferro, aço  
e outros metais. Além disso a

diplomacia nas grandes crises  
costuma ter soluções imprevis-  
íveis e desconcertantes, fabri-  
cando acordos de emergência!

(continua na pág. 3)

A higiene  
traz saúde

(VER PÁGINA 3)

Regresso  
à Terra-1

(VER PÁGINA 7)

TURISMO:  
O Algarve em tempo  
de Congressos

(VER PÁGINA 2)

## CAIU A ESCOLA PREPARATÓRIA ...A NOVA NATURALMENTE «Milhares de contos de prejuízo»

Fez o ruído do descarregar de  
um camião de brita, mas caiu  
como uma bomba. A placa de  
uma das salas daquela que será  
a NOVA ESCOLA PREPARA-  
TÓRIA DE LOULÉ.

Embora nada tenha a ver com  
este assunto a grande verdade  
é que esta ESCOLA tem sido um  
caso, desde o sonho ao projecto,  
passando pelo desenrolar das  
obras, e agora num fim de tarde  
o desmoronar total da placa  
da chamada sala CP-1.

Pouco passava das 18 horas e  
no local ainda se encontravam  
cerca de dez homens que fei-  
zamente nada sofreram além do  
susto.

Sabemos que os chamados  
altos comandos, tomaram de  
imediato o controle da ocorrência,  
tendo estado no local entida-  
des ligadas à SOREFAME

responsible pela obra, nomea-  
damente os seus serviços técni-  
cos; Direcção Escolar; E. I. P.  
(companhia que forneceu as es-  
truturas metálicas) e natural-  
mente o Laboratório de Enge-  
nharia Civil que como lhe com-  
petia passou a «pentear» to-  
das as estruturas da Escola, não  
vá o diabo tecê-las...

Embora prossigam as várias  
fases de estudo para total apu-  
ramento das causas, podemos  
adiantar que a primeira análise  
aponta para a deficiência de  
soldadura da chamada viga  
central.

Conhecemos e sabemos do  
prestígio do SOREFAME e a re-  
speto estão as imensas obras  
por este país fora, do Norte ao  
Sul, desde o Peso da Régua ao  
Laranjeiro, passando por Pa-  
redes, Ermesinde e outros lo-

cais, onde se têm construído es-  
colas precisamente iguais e ou-  
tras de mais amplas estruturas,  
contudo e sem apontarmos onde  
está a origem da deficiência, se  
na soldadura ou na viga, a ver-  
dade é que a tragédia esteve  
para acontecer, agora em me-  
iores dimensões, mas a partir  
de Fevereiro tudo poderia ser  
mais grave.

Não interessa que se repense  
tudo de novo, mas sim que  
Loulé tenha profundo conheci-  
mento do que se passou, trans-  
mitindo-se os resultados do in-  
querito à população que são os  
futuros utentes de uma escola  
que já nasceu a coxear.

Tudo leva a crer que este  
novo dado de origens negativas  
atraze o inicio da utilização da  
nova Escola Preparatória, caso  
contrário estaremos perante um  
reforço da actividade que pode  
de novo mostrar que não há  
bela sem senão e por agora  
dizem-nos que os prejuízos or-  
cam em oito a dez mil contos.

Têm a palavra os responsá-  
veis que o serão também na di-  
vulgação dos resultados do in-  
querito... Nós aguardamos.

## Do Arco da Vila

O CONCELHO DE LOULÉ...  
UMA AGUARELA ALGARVIA

NETO GOMES

O Algarve é uma região his-  
tórica; que se diz reconhecida  
em pleno período islâmico, de  
acordo com algumas obras e há  
quem diga até que a região  
possui ainda hoje a verdadeira  
imagem muçulmana.

Deste Algarve que já chamou  
a si a individualização de um  
reino autónomo, faz parte o  
Concelho de Loulé.

Conquistada aos mouros por  
D. Paio Peres Correia em 1249,  
Loulé, possuía ao tempo vastas  
e poderosas fortificações. D.  
Afonso III, concedeu-lhe foral  
em 1268...

Um dia destes marcámos en-  
contro com os contrastes que só  
Loulé (arquitetada pela na-  
tura) pode oferecer, com um  
perfeito entendimento entre o  
mar e a serra.

A primeira etapa aponta-  
nos a serra, o imponente Cal-  
deirão, onde se demarca um dos  
mais belos miradouros do Al-  
garve, e onde uns metros mais  
adiante se localiza Ameixial, on-  
de começa e acaba o concelho  
de Loulé.

Serpenteando pela serra, cur-  
va e contra curva (cerca de tre-  
zentas) onde ressalta a lenda  
que anuncia que um velho En-  
genheiro inglês, responsável pela  
obra, ia dizendo a tudo que  
sim, na língua de sua majesta-  
de e dai os «esses» que a estra-  
da nos oferece, descobrimos  
toda a beleza desta aguarela al-  
garvia.

Até ao Ameixial, analizámos  
a necessidade urgente de o ho-  
mem ir à montanha, e reco-

(continua na pág. 7)



O NOSSO ARTESANATO

A CÂMARA MUNICIPAL

ANO NOVO... VIDA LIMPA

Leia num dos próximos números

Entr. com o Dr. JOSÉ M. BOTA

# TURISMO: O Algarve em tempo de Congressos

A partir desta semana começaremos a publicar a comunicação apresentada pelo jornalista Neto Gomes, quando do 1.º Congresso Nacional do Algarve, organizado pelo Racial Clube de Silves em Maio de 1979.

Porque estamos em tempo de congressos, não só com a aproximação do 2.º Congresso Nacional, mas também porque em Janeiro o Sotavento Algarvio (a chamada Baía de Monte Gordo) irá ser cenário do 2.º Congresso de Turismo do Algarve, alias mais uma vez anunciada nestas colunas, pensamos oportuno como balanço e reflexão, publicar na íntegra a comunicação do Neto Gomes, com o título «A Força do Turismo Algarvio, face à entrada de Portugal na CEE».

## A FORÇA DO TURISMO ALGARVIO FACE A ENTRADA DE PORTUGAL NA CEE

### 1 — INTRODUÇÃO

«Pela primeira vez ouso falar do ALGARVE perante um AUDITÓRIO, composto por amigos e connterrâneos. Foi mais ou menos assim que um dia Gomes Guerreiro falou a um AUDITÓRIO tão forte, rico, personalizado e tão interessado no ALGARVE como este.

Mais que um momento de CONFISSÃO, este é também uma DATA DE ESPERANÇA que eu desejo para o ALGARVE, e que solidifique e se alargue rompendo finalmente a EUROCACIA E O MEDO.

É que uma DATA DE ESPERANÇA foi o tema da minha COMUNICAÇÃO quando em 1978 os ESCRITORES ALGARVIOS se reuniram e quiseram aceder àquele que era curto o caminho entre o sonho e a realidade.

É UMA DATA DE ESPERANÇA, sem sonhos, mas cheia de REALIDADES, que eu desejava que hoje se cimentasse, AMIGOS DO ALGARVE. Hoje num momento de tão grande e HISTÓRICA OPÇÃO.

Antes de entrar nas questões do tema por mim escolhido «A FORÇA DO TURISMO ALGARVIO, FACE A ENTRADA DE PORTUGAL NA CEE», deixo dizer-vos que meditei milhares de vezes antes de me dirigir ao local de onde vos falo neste momento mais emocionado que firme. Meditei por mim e pelo ALGARVE. Meditei pelo amor que tenho à minha terra e à minha gente, ao ALGARVE e às suas coisas. Meditei pelo medo que em mim nasceu em vos falar. Contudo, passados que já foram os primeiros instantes da minha intervenção, (já adormecidos nos dossiers da história) estou mais à vontade e nasce em mim a certeza de que esta comunicação, será também a minha lição a vós, meu Amigos e meus Mestres. A lição do lado mais difícil, porque imaginei que seria útil a este 1.º Congresso sobre o Algarve, a presença do Bairrismo, de um bairrismo profundo e genuinamente Algarvio.

Não vos vou falar grandemente em números e muito menos personalizar estatísticas. Não porque os números não sejam o marco mais importante da nossa vida económica. Contudo esta minha fuga permitirá que economistas e outros técnicos financeiros, se debrucem com mais ampla e correcta visão, que o meu esforço, a minha coerência e o meu entusiasmo, nem ao menos poderiam imitar.

### 2 — CEE «TRADICIONAL MERCADO TURÍSTICO ALGARVIO»

Como sabeis os principais mercados geradores, com exceção da Espanha (que é candidata) e dos U. S. A., são Países da CEE, logo não se trata de penetrarmos numa fronteira estranha, o que obriga a um aumento de responsabilidades e à mobilização de todas as nossas potencialidades, para que possamos manter todo o nosso peso dentro da Europa Trística.

Tanto a Reino Unido, como a R. F. Alemanha, a França (que foi pensado como mercado de aposta) e a Holanda são mercados antigos e sólidos, assim como o ciclo Escandinavo (a aumentar significativamente). A própria Itália (também pensado como mercado de aposta) viu aumentado para duas as suas ligações directas com Portugal e vice-versa (Milão e Roma), quando até há pouco tempo apenas Milão era ponto de chegada e de partida; todavia os agentes de viagens Portugueses (que muito têm a dizer face à nossa entrada na Cee) consideram o turismo italiano como pouco receptivo, principalmente em termos de Algarve.

Seja como for, não podemos de forma alguma deixar cair os braços, e acreditarmos que ao entrarmos na CEE estão resolvidos todos os nossos problemas.

Estamos perante mercados sempre privilegiados e prioritários em termos de promoção, contudo e por isso mesmo temos que reforçar, ampliar e solidificar a nossa promoção, noutras áreas onde o nosso peso turístico é menor, de forma a não ficarmos apenas pendentes («do fácil mercado da CEE») e lhe sofrermos as graves consequências em caso de quebras ou situações muito idênticas que os confrontos sociais alimentam.

Quanto a nós o Turismo Algarvio será a área comercial do País que menos vantagens recolherá da entrada de Portugal na CEE, contudo se Portugal entra com o comércio, as indústrias e a agricultura, de forma alguma o Turismo pode ficar de lado.

«A força do Turismo Algarvio, face à entrada de Portugal na CEE», é pois, um momento de opção histórica não só para personalizarmos a nossa promoção naquela área do mundo, como ainda e finalmente apostarmos com mais interesse e determinação noutros mercados. Tal situação obrigar-nos-á a alterar de alto a baixo as nossas estruturas e organizações turísticas, caso contrário estaremos nitidamente a correr graves riscos (salvo melhores opiniões), pois à partida teremos que contar com a oferta da Grécia e da Espanha e de outros mercados como mais adiante se verá.

(Continua)

## TERRENOS ALGARVE

QUINTAS — FAZENDAS — COURELAS

(C/ OU S/ CASA)

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS

E LOCALIZAÇÕES

COMPRA E VENDA: — JOSE VILGAS BOTA

R. SERPA PINTO, 1 a 13 — TELEF. 62634 — LOULE

## AGÊNCIA DOCUMENTAÇÃO DO SUL de Noélia Maria F. Ribeiro

### TRATAMOS DE:

- Legalização de automóveis estrangeiros
- (emigrantes)
- Renovação de cartas de condução
- Averbamentos ou substituição de livretes
- Títulos de propriedade
- Licenças de Circulação
- Declarações
- Requerimentos ou qualquer documentação comercial
- Seguros

Rua Maria Campina (antiga R. da Carreira)  
Telefone 63103 — LOULE

## 0 Ano Internacional dos Deficientes... passou ao lado dos deficientes

(continuação da pág. 1)

Apelamos a todos os homens, a sua força, a sua inteligência, a sua arte e sua economia, em favor do Deficiente, não como um gesto de pena, mas como um grito de amor.

Gente de todas as idades, que a pobre sociedade receia chamar gente, vai todas as horas, todos os dias, em cada instante, engrossando a fila dos deficientes, e o nosso apelo, é que respeitemos como um acto de amor, os seus males e junte-nos, como se um cordão umbilical nos prendesse, de forma a minorarmos o fantasma dos dias sem luz, das ruas sem caminhos, do tocar sem sentir.

Abracemos os deficientes, erguendo os seus apelos, de forma a concentrarmos todos os homens na grande praça da vida, numa jornada de servir, tendo como objectivo principal as suas recuperações, no dia a dia de todos os dias, e no seio da própria comunidade.

Não façamos do Ano do Deficiente, um panfleto, nem um trampolim para o nosso êxito.

Não façamos do ano do Deficiente, o nosso escudo de medo, a nossa aposta, em troca da nossa própria promoção.

Não façamos do ano do Deficiente, um grande ano de pena.

Façamos sim do ano do De-

ficiente, o ano do amor, da solidariedade e da paz, para que o Deficiente se encontre consigo próprio, com o seu amor à vida e à sua grande utilidade como homem da sociedade, em todos os palcos onde o dia a dia se desenrola...

...Agora que estamos a poucos meses do termo deste ano de sonhadores, o qual os homens e os destinos dos povos apelidaram do Ano Internacional dos Deficientes, pensamos que o momento é de balanço e de profunda reflexão.

Talvez não nos compita a nós reflectir sobre um balanço hipotecado porque diante deste quadro da história, falharam os homens e o País, e outros porquês que divulgá-los será aceitarmos o desafio dos mais fracos.

No mastro desta maratona de trezentos e sessenta e cinco dias, a única bandeira que se ergue é o I. I. A.'81, carregado de falhas e improvisos, mas cheio de imaginação e amor.

Que foi 1981 para os Deficientes?

O inicio do sonho; o desesperar de uma nova vida; a mentira; a desilusão; o compasso de esperança; a incerteza... e o E. I. A.'81.

A grande verdade é que o Ano Internacional dos Deficientes... passou ao lado dos Deficientes.

## A FURNA — DISCOTECA «Disco» QUARTEIRA

Aberta todo o Ano das 22 às 04 horas  
AGORA COM DIFERENTE E NOVO AMBIENTE  
Ambiente de casais, grupos de amigos e de familiares  
Música para todos os gostos, desde os velhos clássicos aos últimos sucessos.

### PARA JOVENS:

Matinées dançantes todos os sábados, domingos e feriados durante todo o ano, das 16 às 20 horas

Informações e reservas pelo Telefone 32659

### AMBIENTE SELECCIONADO

Estrada Nacional 396 — Loja 15

(CENTRO COMERCIAL)

8100 QUARTEIRA (Zona Norte) — ALGARVE (864)

## GAGO LEIRIA

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DE CORAÇÃO  
ELECTROCARDIOGRAMAS

Consultas — 2.º, 4.º, e 5.º a partir das 15 horas  
Electrocardiogramas — Dias úteis  
das 9 às 13 e das 15 às 19 horas

PRAÇA ALEXANDRE HERCULANO, 20-1.º

(Antigo Largo da Lagoa)

TELEF. 28828 — 8000 FARO

## RELOJOARIA FARRAJOTA

JOSÉ MANUEL DIAS FARRAJOTA

ARTIGOS DE PRATA

Agente Oficial dos Relógios

CERTINA — MAYO-SUPER E RUBI

Especializado em consertos de relógios

mechanicos e electrónicos

CENTRO COMERCIAL DE QUARTEIRA

Loja n.º 4 — Rua Vasco da Gama — 8100 QUARTEIRA

# A higiene traz saúde

Com o pedido de publicação recebemos da Direcção-Geral de Saúde (Serviço de Educação Sanitária) um elucidativo artigo intitulado a «Higiene Traz Saúde» que tem por objectivo informar as populações sobre algumas questões relacionadas com a problemática da saúde, que passamos a transcrever:

«Ser limpo para parecer é um bom princípio. Mas a higiene não respeita apenas à aparência. É um dos principais factores de saúde. Fácil porque ao alcance das nossas mãos e das bolsas mais modestas. Se falta a higiene, a doença pode instalar-se à vontade.

Parece exagero, mas não é! A terra está povoada de milhões de seres vivos, tão pequenos que só se vêem ao microscópio, que dão pelo nome de micrónios. Pois estes «inimigos» da limpeza multiplicam-se escandalosamente no meio da sujidade e estão sempre prontos a atacar-nos.

Totalmente ignorados durante milénios, os micrónios são hoje bem conhecidos e desempenham um «papel duplo»: úteis ou prejudiciais, consoante o aproveitamento que deles fazemos, ou eles fazem de nós!

Na verdade, o mundo sem micrónios seria um mundo morto! Não existiriam fermentações, não haveria terra arável, o ciclo do azoto não se produziria, não arranjariamos anticorpos, enfim, não subsistiria a própria vida!

Encontram-se em toda a parte: na água, nos alimentos, na erva dos pastos, em nós mesmos. Bons ou maus eles estão!

Uma das razões porque nem sempre nos «atacam» é porque temos algumas «defesas»: a nossa pele, por exemplo, é uma «barreira», se não houver nele

uma «brecha», o inimigo não vence.

Mas se há um «descuido», com a falta de higiene, um «exército» de micrónios, ávidos de se alimentarem à nossa custa, assalta a nossa «praça forte», sempre «sitiada» por eles. Como armas, aproveitam tudo: mãos sujas, alimentos mal conservados, lixos expostos, água não desinfetada, leite mal fervido, saladas, legumes e frutas mal lavadas.

Quando se «instalam», os micrónios plantam a «bandeira» da sua vitória: diarreias, intoxicações, febre tifóide, cólera, febre de malta, hepatite. Sabem o que querem e estão em permanente «alerta».

Este estranho e manhoso inimigo é difícil de combater porque, às vezes, resiste ao calor: reaquecer a comida, em lume brando, por exemplo, se não teve o cuidado de a conservar em sítio fresco e tapada, é quase certo que será «perigosa» para a saúde. Mais vale aumentar o lume!

Outro ponto a considerar é que os alimentos devem ser guardados no frio, embora este não mate os micrónios, só que as não deixe multiplicar-se. Por isso mesmo, um alimento descongelado deve ser cozinhado imediatamente e não sujeito a mudanças sucessivas de temperatura.

Combatam os micrónios, para não deixar o seu «território» ser invadido por doenças: coza bem os alimentos, ferva o leite que não é pasteurizado, mantendo os alimentos em lugar fresco e ao abrigo dos insetos e faça os possíveis por não haver restos, desinfete a água que não é tratada pelos serviços públicos, lave os legumes, as frutas e as mãos...

TRIBUNAL JUDICIAL  
DA COMARCA  
DE LOULÉ

TRIBUNAL JUDICIAL  
DA COMARCA  
DE LOULÉ

## Anúncio Anúncio

3.ª Secção  
Ex. Ord. 24/79

(1.ª publicação)

FAZ-SE saber que neste Tribunal Judicial de LOULÉ, na 3.ª Secção, correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, CITANDO os credores desconhecidos e dos executados Unidade Colectiva de Produção JAMA, ou Cooperativa de Produção JAMA, com sede em Ludo — Almansil, desta comarca e OUTROS, para no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento de seus créditos pelo produto do bem penhorado, desde que tenham garantia real sobre o mesmo, nos autos de execução ordinária que o Banco Português do Atlântico, SARL, com sede no Porto e estabelecimento central em Lisboa, move aos mencionados executados.

Loulé, 21 de Outubro de 1981.

O Juiz de Direito,  
Jorge Henrique Soares Ramos  
O Escrivão de Direito,  
Américo Guerreiro Correia

3.ª Secção  
Ac. Divórcio 58/80

(1.ª publicação)

FAZ-SE saber que na Ação de Divórcio pendente nesta 3.ª Secção de Processos, com o n.º 58/80 que a A. Elisabete Ferreira de Matos Pinheiro, residente em Loulé, move contra seu marido ANÍBAL GONÇALVES DA SILVA, actualmente ausente em parte incerta da Suíça, com a última residência conhecida no lugar do Carrasqueiro — Paderne, concelho de Albufeira, é este réu CITADO para no prazo de 20 dias, depois de finda a dilação de 30 dias, contestar, querendo, o pedido de divórcio deduzido por sua mulher, a já referida A. Elisabete, cujos prazos começam a correr da segunda publicação do anúncio.

Loulé, 22 de Outubro de 1981.

O Juiz de Direito,  
a) Jorge Henrique Soares Ramos  
O Escrivão de Direito,  
a) Américo Guerreiro Correia

## Há um abismo entre a verdade e a propaganda

(continuação da pág. 1)  
Quem esquecerá o tratado entre Hitler e o Kremlin quando a Europa respirava pólvora por todos os lados na 2.ª Grande Guerra?

Mas voltemos ao tema inicial! Lembro-me de várias vezes a Emissora oficial soviética afirmar que os portugueses metade eram cauteleiros, e a outra metade à espera que lhe saísse a sorte grande. Quer isto dizer na vernácula língua de Camões e Nemésio, que nós vivemos na pobreza mas cheiinhos de ambições, com a fé voltada para as esperas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, sonhando com situações de desafogo material, sentimento aliás que habita no sangue e na alma de cada mortal, branco, preto ou amarelo, e em todas as latitudes!

Nesse tempo, pelo trabalho, quem tinha presunções de amealhar economias? Só meia dúzia de efeitos e senhores!

Nos dias de hoje o processo mudou radicalmente, pois «exportam-se» milionários, os quais há meia dúzia de anos tinham fundilhos nas calças! Em toda a parte é visível tal facto! E diga-se em abono da verdade, a grande maioria triunfando por processos honestos, iludindo apenas o fisco! Audácia e atrevimento são as suas armas de guerra! O resto promoveu a inflação!

Os nossos antigos detractores não carecem de tentar a taluda! Não são ambiciosos, contentam-se com as suas reformas sociais segundo a versão oficial.

Mas a Rádio, a TV, os viajantes turistas e diplomatas, desmentem-na divulgando um leque de informações passadas pela malha que deita por terra essa propaganda. Por mais que se manipule se coarte a informação e se divulguem versões controladas, a realidade surge implacável! Basta observar imagens de artérias movimentadas, de cafés nas grandes urbes, do movimento de automóveis, para se adivinhar a abundância ou escassez, a tristeza ou alegria! O semblante dos cidadãos é espelho que denuncia a felicidade que se respira ou a adversidade que magoa, sem carecer de micros, exportando paraísos para consumo externo com processos arcaicos!

A ambição de conquistar uma vida independente, é naturalmente legítima, quando se usam processos legais, pelo trabalho e pela inteligência! Quem não sonha com o lar onde há biblioteca, electro-domésticos, televisão, em suma, comodidades? Quem não deseja viajar por esse mundo fora, em avões ou no seu automóvel particular? Quem não gosta de praticar turismo munido do seu livro de cheques com valores à ordem para todas as eventualidades? Hoje

em dia nos países capitalistas é uma prática normal de que os naturais e emigrantes não abdicam!

Em Portugal, pratica-se já em larga escala turismo nacional e internacional! São aos milhares, burgueses e trabalhadores em são convívio, atravessarem as fronteiras! Os juros bancários de economias bem administradas, os subsídios de férias, e o 13.º mês, e ainda o elevado nível salarial em muitos sectores, permite a prática turística. Nunca o aforismo popular de «Estado pobre povo rico», teve tão ampla confirmação! Dá para tudo, até para educar os filhos, quando se trabalha honradamente. Os madraços criticam, mas seguir os bons exemplos, isso não é com eles!

Afinal, neste País que ansiava a sorte grande, o salário mínimo é muito maior que o dos nossos antigos detractores? Parece mentira, mas a verdade é cristalina como a água da fonte!

E como prova dos nove, neste Algarve cosmopolita, grande entre os grandes no mundo alentejano do turismo, detecta-se por acaso algum turista do leste europeu? Se os há, talvez se contem pelos dedos. Os próprios diplomatas dos países socialistas acreditados em Lisboa não gostarão da nossa Província?

A nudez forte da verdade, toda a propaganda se desmorona, quando não corresponde à realidade! Este País de cauteleiros e jogadores inveterados, voltou-se para o turismo, praticando-o com gosto e em liberdade! Oxalá que aqueles que nos criticaram possam fazer o mesmo! Dizemo-lo do fundo do coração!

F. Clara Neves

### Secretaria Notarial de Faro

SEGUNDO CARTÓRIO  
A cargo da Notária,  
Licenciada Maria Odília  
Simão Cavaco e Duarte  
Chagas

#### CERTIFICO

Para fins de publicação que esta fotocópia composta de três folhas e extraída da escritura lavrada em quinze de Outubro corrente a folhas cincuenta e uma do livro onze-C do Cartório acima citado, — é fotocópia parcial daquela escritura e reproduz o pacto social da sociedade «Brito & Herculano, Limitada», entre Abílio Santos Brito e José da Piedade Herculano, está conforme o original.

Primeiro — A sociedade adopta a firma «Brito & Herculano, Limitada», tem a sua sede no Mercado Municipal de Loulé, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, e durará por tempo indeterminado, a contar desta data.

Segundo — O seu objecto é o exercício de comércio a retalho de produtos hortícolas, podendo, porém, vir a dedicar-se a qualquer outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social é de quatrocentos mil escudos e corresponde à soma de duas quotas, sendo uma no valor de trezentos mil escudos pertencente ao sócio Abílio Santos Brito e outra no valor de cem mil escudos, pertencente ao sócio José da Piedade Herculano.

Quarto — A cessão de quotas é livre entre os só-

cios, mas para estranhos depende do consentimento da sociedade, à qual fica reservado o direito de preferência na aquisição da quota alienada. Não querendo a sociedade usar desse direito pertencerá o mesmo aos restantes sócios.

Parágrafo único — Se mais de um sócio pretender exercer o direito de preferência, será a quota adquirida por todos eles na proporção das quotas que já possuírem.

Quinto — A gerência social, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral pertence aos dois sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, bastando a assinatura de qualquer deles para obrigar a sociedade.

Parágrafo primeiro: — Os sócios poderão delegar os seus poderes de gerência por meio de procurações, noutro sócio e, desde que a assembleia geral o autorize, em pessoa estranha à sociedade.

Parágrafo segundo: — A sociedade poderá constituir mandatários nos termos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

Sexto — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção, remetidas aos sócios com a antecedência de oito dias pelo menos.

Faro, quinze de Outubro de mil novecentos e oitenta e um.

A Ajudante,  
Fernanda do Brito Santos  
e Sabbo

### PROGRESSUL - Imobiliária

e Turismo, Lda.

Com sede

em Quarteira - Loulé

SECRETARIA NOTARIAL  
DE LOULÉ

#### SEGUNDO CARTÓRIO

Notária:  
Lic. Soledade Maria Pontes  
de Sousa Inês

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada no dia 14-10-1981, a folhas 114 do Livro 69-B, a A sociedade poderá constituir a redacção do artigo 2.º do pacto social, que passou a ser a seguinte:

Artigo Segundo: — A sociedade tem por objecto a actividade de compra e venda de imóveis e sua administração.

Está conforme.  
Secretaria Notarial de Loulé.

A Notária,  
Soledade Maria Pontes  
de Sousa Inês

### TRESPASSA-SE

Loja em Loulé, bem localizada c/ ou sem recheio para qualquer tipo de ramo.

Nesta Redacção se informa.

## Seminário Internacional de Paralisia do Cérebro

Numa unidade hoteleira no Algarve vai decorrer, de 2 a 6 de Novembro, o II Seminário Internacional de Paralisia Cerebral, reunião científica que contará com a participação de centenas de médicos de vários países, entre os quais da Itália, de Israel, Reino Unido, Irlanda, Suiça, Suécia, Grécia, Escócia, etc.

A organização deste II Seminário Internacional é da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral e da International Cerebral Palsy Society, com sede em Londres.

Para além do aspecto científico deste encontro, em que serão analisados múltiplos temas da especialidade e os mais recentes avanços registados, considera-se também quanto representa de ocupação hoteleira em período de estação baixa e pela presença de um grupo altamente categorizado.

Numa perspectiva regional, é de desejar que a reunião possa provocar uma motivação das entidades locais, para superar problemas de instalações que têm obstado à instalação dos serviços de Paralisia Cerebral no Algarve.

### «III INTERLINE MEETING»

Algumas centenas de empregados de companhias aéreas de todo o mundo participarão de 5 a 8 de Novembro, no «III Interline Meeting/Grande Festa '81», que, por iniciativa do Interline Clube de Portugal, decorrerá no Algarve. Uma grande jornada de convívio entre profissionais de muitos países da aviação civil e também excelen-

QUATRO ESTRADAS (Loulé)



ACÁCIO MANUEL  
ROCHETA LEAL

### 2 Anos de Saudade

Seus pais participam a todas as pessoas amigas e de suas relações que, assinalando o 2.º aniversário do falecimento do saudoso extinto, serão rezadas missas na Igreja da Matriz em Loulé, no dia 3 de Novembro, pelas 10 horas e na Igreja das Pereiras no dia 4, às 9 horas.

## CONSTRUÇÃO PARA VENDA

QUARTEIRA — Stúdio, duas e, três assoalhadas, com estacionamento na cave, prontos a habitar.

LOULÉ — Três e quatro assoalhadas, em construção.

João de Sousa Murta, Filho & C.ª, Lda.  
Telefones 62167/ 62261

## HISTÓRIA E TURISMO ALGARVIO ATRAVÉS DA FILATELIA

Será colocado à venda, dentro em breve o livro "Algarve — História e Turismo Através da Filatelia", da autoria do nosso colaborador J. Pires dos Santos.

A obra, que vem preencher uma das muitas lacunas existentes, é um opúsculo que tem como objetivo reunir as peças filatélicas existentes, referentes ao Algarve.

Ao longo deste trabalho, o autor apresenta pequenos apontamentos sobre as peças filatélicas ali focadas, tentando sempre aliar a filatelia — uma das muitas formas de passatempo — e o turismo. Esperamos que este simples trabalho, bastante completo possa contribuir para um maior desenvolvimento filatélico no Algarve, com o aparecimento de coleções sobre o tema divulgado.

## URBANIZAÇÃO

## EXPANSÃO

## SUL DE LOULÉ

### 2.ª fase

SITUADA À AVENIDA MARÇAL PACHECO

INFORMA: MARIA LEAL ALHO

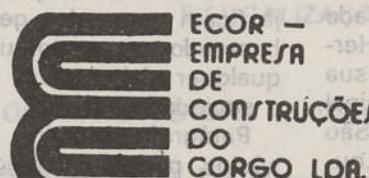
AV. MARÇAL PACHECO, 159 — LOULÉ

## EDIFÍCIO S. JORGE

### VENDA DE ANDARES

## QUARTEIRA

VISTA PANORÁMICA — PISCINA  
PARQUE DE ESTACIONAMENTO  
ZONA RESIDENCIAL TORRE D'ÁGUA



Urbanização Torre d' Água

Telefone 34643 — 8100 Quarteira



VALE TELHEIRO (LOULÉ)



MANUEL GUERREIRO FILIPE  
MARIA BENTA DA PIEDADE

## AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos e restante família agradecem a todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todos que os acompanharam à sua última morada, numa derradeira expressão de pesar que calou fundo nossos corações.

Para todos o penhor da nossa gratidão.

## Miele

O mais avançado  
sistema de lavagem

AGORA  
MUITO MAIS  
ACESSIVEL

Agora, a preços reduzidos, máquinas de lavar louça Miele — as mais avançadas! Com descalcificador integrado à base de resinas que dispensa o uso desnecessário de sal! Mais um sem-número de vantagens.

As vantagens de perfeição e qualidade que só a Miele lhe oferece. Porque, tudo o que a Miele faz... faz melhor! Visite-nos.

## MOTOLUX, LDA.

Praça da República, 6 • 8100 LOULÉ • Telef. 62117/62119

Rua de Santo António, 115 • 8000 FARO • Telef. 23727

## PILULAS DE ALHO ROGOFF

EXTRACTO  
CONCENTRADO  
DE ALHO FORTE



PARA CHEGAR À MESMA IDADE E ESTAR  
AINDA FRESCO E CHEIO DE VITALIDADE  
TOME AS FAMOSAS PILULAS

Preparado por:  
**Wöelm Pharma**  
(ALEMANHA OCIDENTAL)

Representantes:  
CREFAR — Representações, Lda.  
Rua da Madalena, 171-2.  
LISBOA — PORTUGAL

# O CENTENÁRIO DO NASCIMENTO do dr. José Bernardo Lopes

É dobrando-se sobre a profunda e emocionada recordação do dia em que Loulé saiu à ru a para levar em silêncio até à sua derradeira morada o dr. José Bernardo Lopes, que "A Voz de Loulé", recuando no tempo, recorda com indiscutível emoção o centenário do nascimento, deste homem de H grande e sem dúvida uma das mais importantes e ilustres figuras que passaram pela vila louletana.

Poderíamos avivar um pouco da grandeza da sua história. Poderíamos inclusivamente, tecer alguns considerandos de elevado sentido de amizade e amor; todavia no momento que passa, porque todas as palavras vivas e certas se vão confundir no dossier da História, nada melhor que recordá-lo com amizade e deixar cair sobre as páginas do nosso jornal esta sentida homenagem.

"O Dr. José Bernardo Lopes, continua vivo".

## LOULÉ SOB LUTO PESADO

### MORREU O DR. JOSÉ BERNARDO LOPES

lá que pagar já  
a grande dívida

DIZEMOS noutro lugar que, da memória das actuais gerações, se não apagará mais a lembrança da figura impar que foi o Dr. José Bernardo Lopes que, ontem, multidão imensa, em verdadeira apoteose de magna, acompanhou a derradeira jazida.

Estas gerações que tanto lhe devem não o esquecerão e, espontaneamente, inconscientemente, já exprimiram o desejo de que as vindouras dele também se lembrem.

Outro significado não teve, o facto de muitas mães humildes—mais uma vez os simples a dar a nota alta—terem levado pela mão, seus filhos de poucos anos, a desfilar perante o ataúde que não fosse o de desejar que as crianças retivessem na memória a lembrança daquele homem.

Pois vamos de encontro a esse desejo e preparamo-nos para levantar, em 30 de Julho de 1957, um busto que perpetue a gratidão, a estima e o carinho que o concele—de-dica e deve a quem, durante 46 anos, o serviu abnegadamente e fazê-lo por subscrição pública exclusivamente.

Dos louletanos isso deverá sair: daqueles que, nas dobras das serranias, aguardavam a sua ida, tantas vezes de noite, por caminhos longos e impraticáveis; daqueles que esperaram e obtiveram dele, o «milagre» da salvação da mulher ou do filho; daqueles que, lá fôr, conceberam a ideia da instalação de Raio X no hospital, e receberam a prestigiosa satisfação

(Continuação na 6.ª página)

## IN-MEMORIAM

### A morte

do Dr. Bernardo Lopes

A notícia de que faleceu o Dr. José Bernardo Lopes espalhou-se celermente por todos os recantos do concelho de Loulé. Por inesperada parecia inacreditável.

O Dr. José Bernardo Lopes tivera, há cerca de um mês, quando entrava no hospital para a sua habitual consulta, uma crise cardíaca que não impidiu que, passado o momento agudo, insistisse em atender os doentes e só o passo de enfermagem ter despidido os restantes, apenas observando dois.

Revelado pelo exame electro-cardiográfico tratava-se dum infarto do miocárdio, recolhido a sua casa, donde não mais saiu vivo.

No entanto, as melhores sentidas e confirmadas pelos exames e a sua rara robustez, incluavam a esperança de que, embora a natureza da doença fosse de acentuada gravidade, ainda o teríamos por alguns anos.

Na quinta feira, 26, teve nova crise que, pelas circunstâncias, ele próprio atribuiu à inalação. Contudo o seu médico assistente considerou-a ligada a deficiências vasculares, embora nessa ocasião o traçado electro-cardiográfico fosse normal.

Cerca da meia-noite de domingo, porém, novo acesso a qual o logo se seguiu outono tornaram inuteis todos os esforços dos três médicos que, dedicadamente lhe assistiram, nem dando tempo a que viesse de Lisboa o especialista que já se decidira chamar. Às 2.30 h. da madrugada, a morte ce-

(Continuação na 6.ª página)



essa inclinação natural, porém, não a canalizou para qualquer ramo das ciências médicas, pois a todas dominou, como era mister na província, até há anos privada das especialidades auxiliares para diagnósticos e de meios convenientes para as soluções cirúrgicas.

Era um clínico geral de afinado senso, parceiro de rara intuição, cirurgião hábil e seguro e, por fim, quando o bem comum e o interesse hospitalar o reclamaram, foi radiologista acreditado.

Tais aptidões servidas por faculdades de inteligência e de trabalho incedíveis e que a sua extraordinária e aparentemente inegotável robustez física permitiam, tornam difíceis o preenchimento do vazio

O Dr. José Bernardo Lopes

é a perda que sofremos é abrangente e irremediável.

A perda que sofremos é

acabanhante e irremediável.

O Dr. José Bernardo Lopes

é a perda que sofremos é

acabanhante e irremediável.

O Dr. José Bernardo Lopes

é a perda que sofremos é

acabanhante e irremediável.

O Dr. José Bernardo Lopes

é a perda que sofremos é

acabanhante e irremediável.

O Dr. José Bernardo Lopes

é a perda que sofremos é

acabanhante e irremediável.

O Dr. José Bernardo Lopes

é a perda que sofremos é

acabanhante e irremediável.

O Dr. José Bernardo Lopes

é a perda que sofremos é

acabanhante e irremediável.

O Dr. José Bernardo Lopes

é a perda que sofremos é

acabanhante e irremediável.

O Dr. José Bernardo Lopes

é a perda que sofremos é

acabanhante e irremediável.

O Dr. José Bernardo Lopes

é a perda que sofremos é

acabanhante e irremediável.

O Dr. José Bernardo Lopes

é a perda que sofremos é

acabanhante e irremediável.

O Dr. José Bernardo Lopes

é a perda que sofremos é

acabanhante e irremediável.

O Dr. José Bernardo Lopes

é a perda que sofremos é

acabanhante e irremediável.

O Dr. José Bernardo Lopes

é a perda que sofremos é

acabanhante e irremediável.

O Dr. José Bernardo Lopes

é a perda que sofremos é

acabanhante e irremediável.

O Dr. José Bernardo Lopes

é a perda que sofremos é

acabanhante e irremediável.

O Dr. José Bernardo Lopes

é a perda que sofremos é

acabanhante e irremediável.

O Dr. José Bernardo Lopes

é a perda que sofremos é

acabanhante e irremediável.

O Dr. José Bernardo Lopes

é a perda que sofremos é

acabanhante e irremediável.

O Dr. José Bernardo Lopes

é a perda que sofremos é

acabanhante e irremediável.

O Dr. José Bernardo Lopes

é a perda que sofremos é

acabanhante e irremediável.

O Dr. José Bernardo Lopes

é a perda que sofremos é

acabanhante e irremediável.

O Dr. José Bernardo Lopes

é a perda que sofremos é

acabanhante e irremediável.

O Dr. José Bernardo Lopes

é a perda que sofremos é

acabanhante e irremediável.

O Dr. José Bernardo Lopes

é a perda que sofremos é

acabanhante e irremediável.

O Dr. José Bernardo Lopes

é a perda que sofremos é

acabanhante e irremediável.

O Dr. José Bernardo Lopes

é a perda que sofremos é

acabanhante e irremediável.

O Dr. José Bernardo Lopes

é a perda que sofremos é

acabanhante e irremediável.

O Dr. José Bernardo Lopes

é a perda que sofremos é

acabanhante e irremediável.

O Dr. José Bernardo Lopes

é a perda que sofremos é

acabanhante e irremediável.

O Dr. José Bernardo Lopes

é a perda que sofremos é

acabanhante e irremediável.

O Dr. José Bernardo Lopes

é a perda que sofremos é

acabanhante e irremediável.

O Dr. José Bernardo Lopes

é a perda que sofremos é

acabanhante e irremediável.

O Dr. José Bernardo Lopes

é a perda que sofremos é

acabanhante e irremediável.

O Dr. José Bernardo Lopes

é a perda que sofremos é

acabanhante e irremediável.

O Dr. José Bernardo Lopes

é a perda que sofremos é

acabanhante e irremediável.

O Dr. José Bernardo Lopes

é a perda que sofremos é

acabanhante e irremediável.

O Dr. José Bernardo Lopes

é a perda que sofremos é

acabanhante e irremediável.

O Dr. José Bernardo Lopes

é a perda que sofremos é

acabanhante e irremediável.

O Dr. José Bernardo Lopes

é a perda que sofremos é

acabanhante e irremediável.

O Dr. José Bernardo Lopes

é a perda que sofremos é

acabanhante e irremediável.

O Dr. José Bernardo Lopes

é a perda que sofremos é

## TURISMO EM NOTÍCIA

## ● CALENDÁRIO DE ACTIVIDADES DO HOTEL D. PEDRO

NOVEMBRO:  
 6 a 8 — VI Torneio Internacional de Ténis do Algarve;  
 16 a 8 — VII Torneio de Canasta «Outono no Algarve»;  
 14 — Torneio de Ténis Inter-Hoteis;  
 15 a 22 — Semana Amadora de Golfe Dom Pedro;  
 21 — Torneio de Ténis Inter-Hoteis;  
 24 a 27 — VI Campeonato de Golfe da A. P. G. P. (Abererto);  
 27 a 30 — Fim de Semana de Golfe «Algarve/Andaluzia»;  
 28 — XI Torneio de Golfe Pro/Am série 81;  
 28 — Torneio de Ténis Inter-Hoteis.

## ● O ALGARVE ESCOLHIDO PARA LOCAL DE ESTÁGIO DA EQUIPA FEMININA DA SUIÇA, CAMPEA DO MUNDO DE SKI

De 4 a 11 de Outubro estará no Algarve, para um estágio de preparação tendo em vista o próximo Campeonato Mundial a equipa feminina de Ski da Suiça, actual campeã do Mundo da modalidade.

Este facto reflecte as possibilidades que o Algarve oferece para os referidos estágios não só pelas suas condições naturais como pelas infraestruturas turísticas (alojamentos, equipamento desportivo, etc.) que proporciona.

O grupo é constituído por 32 elementos entre os quais se incluem para além dos técnicos, atletas e dirigentes, vários jornalistas suíços que farão a cobertura do estágio para a Imprensa daquele País e o Director do Centro de Turismo de

Portugal em Genebra, sr. José Manuel de Ameida Reis. Assinala-se o interesse colocado nesta deslocação pelo Centro de Turismo de Portugal que a apoia, assim como a Comissão Regional de Turismo do Algarve e várias empresas, entre as quais a Pro-Algarve, ficando a comitiva instalada em Vilamoura. Refira-se também o impacto promocional que por certo este estágio das campeãs suíças no Algarve terá junto do público, motivando-o por certo para futuras deslocações até ao Sul de Portugal. Várias empresas dão igualmente a sua colaboração quer colocando à disposição os equipamentos desportivos (golfe, ténis, vela, remo, ginástica, piscinas, etc.), quer proporcionando digressões, refeições, divertimentos, etc. A chegada da equipa suíça detentora do título de campeã do Mundo em Ski (femininos) está prevista para o dia 4 de Outubro (Domingo) pelas 14.45 h., num voo da Balair, ao Aeroporto de Faro e a partida no dia 11 de Outubro pelas 17.30 horas.

## ● TÉNIS

José Mendonça vence «II Torneio de Vilamoura»

Organizado pelo Clube Dom Pedro decorreu nos courts do Hotel Dom Pedro o «II Torneio de Vilamoura».

A competição registou a presença de numerosos concorrentes e de muito público.

Foram vencedores — Singulares homens — José Mendonça; Senhoras — Charlotte Carnegie;

Pares mistos — Kevin/Clain Secret;

Pares homens — José Mendonça/Seruca.

## ESCRITURÁRIA

Quer ter um bom emprego?

20 a 35 anos, falando razoavelmente inglês, serviço de escritório, mecanografia, telex, facilidade de contactar clientes telefonicamente, etc.

Bom salário, mais bónus trimestral, deve morar perto do escritório, ou ter facilidade de transporte.

— Jovem de 18 a 30 anos, livre de serviço militar, com carta de condução, deve falar razoavelmente o Inglês. Bom salário.

UNITED — Produz e vende as melhores recordações no Algarve e Madeira. Se já pensou em trabalhar com vontade e ter ideias construtivas encontrará as maiores possibilidades na UNITED.

Por favor mande inscrição por escrito.

Se precisar alguma informação, antes da inscrição, telefone para 089-94747/94761 — Erik Holben, sócio-gerente.

UNITED — GONÇALVES & ALMEIDA, LDA.  
 Apartado, 54  
 8106 ALMANSIL Codex

## OPORTUNIDADE

## DESENHADOR - PROJECTISTA

Precisa-se com as seguintes qualidades:

1. Ser desenhador-projectista (só desenhador não vale a pena contactar).
2. Ter espírito positivo.
3. Ter iniciativa.
4. Poder trabalhar em Boliqueime em regime full-time.

Os interessados dever contactar: Atelier do Sul

Tel: (089) - 66402

## Secretaria Notarial de Loulé

## SEGUNDO CARTÓRIO

Notária: Licenciada Soledade Maria Pontes de Sousa Inês

Certifico, para efeitos de publicação, que no livro de notas para escrituras diversas, n.º 67-B, de fls. 89 a 92, verso, deste Cartório, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia 14 de Maio do ano corrente, na qual:

a) José Eduardo Gonçalves, natural da freguesia de Alcantarilha, concelho de Elvas, e mulher, Ana Rosa Brito Silva, natural da freguesia de Almansil, concelho de Loulé, casados no regime da comunhão geral, residentes habitualmente no sítio do Barrocal, Almansil;

b) Joaquim da Silva, natural da freguesia e concelho de Vila do Bispo, e mulher, Maria Joana de Brito, natural da dita freguesia de Almansil, casados no regime da comunhão geral, residentes habitualmente em Almansil — Poço; se declaram donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, os primeiros sob a alínea a) da sua propriedade e os da alínea b) do usufruto dos seguintes prédios rústicos:

Número um — Terra de semear com árvores, no Figueiral, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, a confrontar do norte com António João Alcaria, sul Manuel Mendes Leal, nascente Manue-Pereira e do poente com José Borba Lima, inscrito na respectiva matriz sob o artigo mil novecentos e noventa e três, com o valor matrício de dois mil setecentos e quarenta escudos e o atribuído de cem contos.

Número dois — Terra de semear com árvores, no mesmo sítio e freguesia, a confrontar do norte com Isidoro Farias Viegas, sul António João Alcaria, nascente Joaquim da Silva e do poente com Manuel Guerreiro Cabral, inscrito na respectiva matriz sob o artigo dois mil vinte e seis, com o valor matrício de novecentos e sessenta escudos, e o atribuído de cinquenta contos.

Que os mencionados prédios se encontram omissos na Conservatória da área e têm o valor atribuído total de cento e cinquenta contos.

Que estes prédios lhes pertencem pelo facto dos mesmos por escritura de treze de Junho de mil novecentos e oitenta, lavrada a fls. 47, do L. n.º C-115 do 1.º Cartório, desta Secretaria, haverem sido doados conjuntamente, com reserva do usufruto para os doadores, à justificante Ana Rosa Brito, pelos pais dela donatária, os ora justificantes identificados na alínea b) desta escritura, titulares da respectiva inscrição matrícia.

Que atendendo ao disposto no artigo treze do Código

do Registo Predial, não é aquela escritura título suficiente para registo, mas a verdade é que os transmissores eram da data da referida escritura de doação, donos também com exclusão de outrém dos prédios supra descritos e então doados, por quanto os mesmos prédios, o indicado na verba número um, o haverem em pagamento do seu quinhão hereditário, na partilha amigável extrajudicial e nunca reduzida a escritura pública, efectuada entre todos os interessados, em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de mil novecentos quarenta e três, por óbito de seus sogros e pais José da Ponte, e mulher Maria Joana Lopes, que foram residentes na povoação e freguesia de Almansil, casados no regime da comunhão geral.

O prédio sob a verba número dois, pelo facto de o haverem comprado a Antónia Joana de Brito, solteira, maior, residente habitualmente na povoação e freguesia de Almansil, pelo preço de cento e cinquenta escudos, por escritura lavrada em Loulé por volta do ano de mil

novecentos e trinta e dois, que não foi possível encontrar, não obstante as porfiadas buscas efectuadas.

Que desde aquelas datas, portanto, há muito mais de trinta anos sempre os prédios referidos têm vindo a ser possuídos pelos referidos Joaquim da Silva e mulher, Maria Joana de Brito, sem a menor oposição de quem quer que fosse, desde o seu início, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que na data da referida escritura de doação de treze de Junho de mil novecentos e oitenta os haviam adquirido por usucapião.

Que em face do exposto não lhes é possível comprovar a transmissão dos suíos mencionados prédios para os referidos Joaquim da Silva e mulher pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.  
 Secretaria Notarial de Loulé, vinte de Outubro de mil novecentos e oitenta e um.

O Notário,  
 Soledade Maria Pontes de Sousa Inês

## FALECIMENTO

No Hospital de Loulé, faleceu no passado dia 12 de Outubro, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Mendes Guerreiro, que contava 68 anos de idade e deixou viúvo o sr. Gentil Rodrigues Seruca.

A saudosa extinta era mãe das sr.ªs D. Odília Mendes Seruca Caetano casada com o sr. Urbano Manuel Amado Caetano, um nosso estimado colaborador, D. Ida Maria Guerreiro Seruca casada com o sr. Valério Clara e avó das meninas Maria Helena Guerreiro Clara, Maria Cristina Guerreiro Clara, Susana Maria Seruca Caetano, Mónica Sofia Seruca Caetano.

A família enlutada apresenta sentidas condolências.

## TERRENO

Vende-se em Almansil, bem localizado, com cerca de 1000 m2. Plano, com água e luz junto.

Telefone: 23638 — 23764 à noite — FARO.

## APARTAMENTOS

VENDEM-SE, na Av. do Liceu, em Faro

Trata Manuel Bota Filipe Viegas - Telef. 94115 — 8100 ALMANSIL.

## EMPREGADO

PRECISA-SE  
 De 13 a 17 anos

## PRECISA-SE

Empregada doméstica para uma casa só com uma senhora.

Nesta Redacção se informa.

## VENDE-SE

Casa de campo com 11 divisões, no sítio de Alfarrobeira (Loulé), com vista para o mar. Bom Preço.

Informa pelo Telef. 63304 — LOULÉ.

## LUISS PONTES

## e

## FÁTIMA PONTES

## ADVOGADOS

R. do Município, n.º 3-1.  
 Telef. 62406  
 8100 — LOULÉ

## VENDA DE PROPRIEDADES

Se deseja comprar terrenos, talhões para construção, casas novas ou velhas, de todos os tipos, no concelho de Loulé, trate com:

## JAIME DE SOUSA CAPITULO

Rua do Tribunal, n.º 15 — LOULÉ — Telef. 62097  
 Tem de tudo, a baixos preços e bem localizados para o servir

CONSULTE-NOS

(862)

# Regresso à Terra - 1

Abandonam as cidades para trábalhar a terra.  
Porquê? Alguns encontraram a resposta  
outros ainda a procuram...

por ROY REED  
Cortesia de  
The New York Times

Nos últimos anos, por toda a parte nos E. U., tem-se verificado um movimento de «recesso à terra», cujo objectivo principal é a auto-suficiência, movimento que tem aliciado dezenas de milhares de pessoas — na sua maioria jovens, mas nem todos nesta categoria.

Encontrando-se por assim dizer na vanguarda, o movimento no Estado nortenho de Vermont (Nova Inglaterra) está a ser cuidadosamente observado pelos pioneiros noutras regiões, mormores na costa ocidental da América, nas Montanhas Rochosas, planaltos meridionais, zona norte do Médio-Oeste e outras secções da Nova Inglaterra.

O objectivo geral do movimento é encontrar meios para viver no campo, com simplicidade, mas com certo conforto, fora das instituições económicas que dominam os Estados Unidos.

A ideia central do movimento exige que as pessoas contem essencialmente com os seus próprios recursos e trabalho, especialmente naquilo que diz respeito a alimentação e habitação. Uma das máximas diz «Arranjar-se com menos» isto é, menos maquinaria, menos tecnologia, menos todas as coisas que se originam ou dependem das grandes indústrias e corporações na vida actual.

Um dos objectivos a longo prazo é a maior utilização do vento e do sol, como fontes de energia, e menos dos recursos de duração limitada, como o petróleo. Milhares dessas novas famílias rurais usam lenha para cozinhar e aquecer. «Economizadores de mão-de-obra», como tractores, são considerados com ceticismo e usados o menos possível. O equipamento agrícola puxado por mulas reapareceu. Estudam, inclusivamente, a transformação dos excrementos e outros refugos em adubos e gás metano.

Ao contrário da juventude escapistas, orientada pelos tóxicos, dos anos 60, o novo movimento de auto-suficiência parece distinguir-se pelo entusiasmo, optimismo e trabalho duro, especialmente trabalho manual.

## O TOPO NUNCA SE ALCANÇA

«Agrada-me o trabalho manual duro», diz Eliot Coleman, jovem agricultor do Maine e alpinista por prazer. «Gosto de trabalhar 18 horas por dia. Porquê? Não sei. Qual a razão porque as pessoas fazem aquilo que fazem? Colocamo-nos voluntariamente numa situação difícil pelo prazer de nos desembara-

carmos dela. Trata-se de uma montanha cujo topo jamais conseguimos alcançar».

Devido ao seu respeito pela terra, o movimento, desde a Nova Inglaterra às montanhas Osark, no sul, produz o espectáculo de refugiados de cabelos compridos, originários da classe média dos centros urbanos, vivendo em paz e admiração mútua junto aos agricultores tradicionais. Muitos dos idosos casais rurais «adotaram» os recém-chegados para substituir os filhos que abandonaram a terra, emigrando para as cidades.

O Departamento do Censo Estatístico dos E. U. descobriu recentemente que as áreas não metropolitanas vão aumentando a sua população mais rapidamente do que as áreas urbanas, desde 1970. Os estudantes de demografia atribuem essa mudança principalmente à descentralização industrial, ao desenvolvimento e abertura de novas áreas rurais e ao extravasamento dos subúrbios.

85% da sua alimentação na terra onde se instalaram, usando enxada, adubos orgânicos, pesticidas não-químicos e algumas vezes — relutantemente — tractores movidos a gasolina.

Com o seu próprio engenho e o sistema de troca de trabalho com os vizinhos, alguns conseguem já produzir mais alimentos do que consomem. Esse excesso é por vezes vendido nos mercados rurais das pequenas povoações de cerca de 1 500 habitantes ou pouco mais.

## RENASCIMENTO DE TROCA

Esses excessos de produção são usados também noutro sistema de comércio. O queijo é trocado pelos ovos do vizinho, trigo ou feijão, morangos por cupões de alimentos. O antigo sistema do comércio de trocas vai renascendo de vagar, ao mesmo tempo que são restauradas casas abandonadas, poços inactivos, campos maninhos em vastas zonas rurais adormecidas e afastadas.

(Continua)

## PISCINAS ONDA BRANCA, Lda.

Certifico, para fins de publicação, que por escritura lavrada hoje, a fls. 34 v.º do livro 11-A, da notaria do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro, abaixo assinada, foi rectificada a escritura de constituição de sociedade «Piscinas Onda Branca & Companhia, Lda.», com sede no sítio da Maritenda, freguesia de Boliqueime, conce-

lho de Loulé, lavrada em 3 de Julho último, a fls. 72 v.º do livro 6-C deste Cartório, de modo a constar que a denominação certa e verdadeira é «Piscinas Onda Branca, Lda.» em epígrafe identificada, e não a atrás mencionada como por lapso ficou indicado.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Faro, quinze de Outubro de mil novecentos e oitenta e um.

A Notaria,  
Maria Odilia Simão Cavaco  
e Duarte Chagas

## AO DIVINO ESPÍRITO

### SANTO

Agradece graça recebida.

M.I.N.L.O.

## Casa Pereira

ELECTRODOMÉSTICOS — DISCOS — MATERIAL  
PARA INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DAS MELHORES  
MARCAS

Acceptam-se aparelhos eléctricos para reparação

ADQUIRA-OS A PREÇOS MAIS BAIOS NA  
Rua de Portugal (estrada para Salir), em LOULÉ

## DO ARCO DA VILA

O Concelho de Loulé... uma aguarela Algarvia

(continuação da pág. 1)

nhecemos que esta é aposta da Câmara de Loulé, de acordo com o amplo apoio de desenvolvimento que vem dando à terra e serra abandonadas.

Ameixial já não é apenas o projecto, mas a concretização e hoje as suas ruas embora poucas, estão todas pavimentadas, assim como os primeiros metros (quase um quilómetro) que avança em busca do Concelho de Alcoutim. Esta obra em direcção ao Concelho de Alcoutim, levará naturalmente o seu tempo, e será até pertença de uma actividade inter-concelhos, mas os primeiros metros já estão alcatreados o que irá possibilitar o estímulo de se continuar na serra, que é o grande jardim do Algarve.

Este concelho de Loulé, reflecte quanto a nós, o verdadeiro Algarve na sua generalidade, pois é dos poucos concelhos com «acento» na serra e no Litoral, e são férteis os contrastes do seu casario branco e tradicional e dos próprios costumes e maneira de ser das suas gentes.

O Ameixial com mil habitantes é um pouco desta «aguarela algarvia». Bem marcado na serra como os passos do corredor, vem à Cidade no dia em que o rei faz anos, mas não receta o confronto com o trabalho, com a capacidade organizativa e com adaptação à vida difícil, cada vez mais distante do sofisticado século XX.

No Ameixial, em pleno serrado louletano, falámos com os homens e as mulheres da serra, com os homens e as mulheres do queijo de ovelha e do medronho. Aliás ao longo da serra são bem visíveis os traços dos visitantes, pois no casario branco ressalta com nitidez ou está bem patente o «chamariz»; vende-se queijo e medronho, com um autêntico desenho que nos mostra um belo «biquini» «num flagrante apelo ao turista»...

Falámos com Manuel Guerreiro o homem dos queijos de ovelha: — isto agora vai melhorar pois as ruas estão alcatreadas e isto é outra limpeza.

A minha vida são as minhas ovelhas e os meus queijos, mas isto está mal porque não chove e qualquer dia não existe «ponta» de erva. É que as ovelhas não comem só mato, isto é

como um homem fumar com a barriga vazia.

No rosto deste homem a imagem da serra, triste mas impõente, onde cada árvore que a circunda reflecte um braço reclamador.

Voltamos à Estrada Nacional n.º 2 e deixamos o Ameixial e o seu casario de todas as épocas, onde perpetuam milhares de esperanças e descemos em Direcção a Salir. Antes voltamos a espreitar o Miradouro do Caldeirão, onde desfrutamos de uma panorâmica ímpar, com os nossos olhos a namorarem a montanha...

Salir também mora na serra e até foi uma importante Praça Fortificada no tempo da dominação muçulmana. Salir, outro dos parentes pobres do concelho já não é apenas uma imagem ferida pelo esboço de melhores dias, e muito menos fortemente plantada nas realizações do então onde mesmo assim se destaca a actividade desenvolvida por um antigo Presidente da Junta de Freguesia o José Gregório. Salir aponta agora para o progresso e é o palco onde se vai ensaiar a descentralização.

O saneamento básico e campo de ténis são as grandes apostas do momento e já se marca no terreno estas apostas. Entretanto nos acessos a Salir agora já

pavimentados, cresce como cogumelos o casario branco que manterá o Algarve vivo na serra e o regresso festivo dos emigrantes às origens, pois é enorme a colonia de emigrantes louletanos espalhados pelo mundo inteiro.

Em Salir, junto à Igreja Matriz na qual se encontra a Bula de Agregação da Confraria do Santíssimo, concedida pelo Papa Paulo III e datada de 16 de Agosto de 1558, se ergue um melhoramento extraordinário, pois trata-se de um depósito para água onde em simultâneo funcionará um Restaurante Panorâmico.

Deixámos Salir em busca de Querença, ou seja a fuga ao Algarve Serrano, em busca da zona Barrocal, aquela que se desenha entre o Mar e a Serra.

Depois de Salir a passagem pela Penina, assente sobre rochas e que é o local mais antigo do Algarve. Uns metros mais à frente Algueirões e Cortinholha e as suas grutas naturais, quase impenetráveis e que é urgente dar vida. Aliás parece-nos que a riqueza histórica do Concelho de Loulé esquecido na Serra, se um dia for desbravada, será um itinerário com forte interesse mesmo para o turista mais exigente.

(Continua no próximo n.º)

MÉDICA  
NEUROLOGISTA

Ma. Conceição Urpina

Consultas

CONSULTÓRIOS:

R. Padre António Vieira, 18 — LOULÉ.  
Centro Médico  
PORTIMÃO

TRESPASSA-SE  
LOJA OU ARMAZÉM

## Apartamento em Quarteira

Apartamento mobilado, de construção recente, com chave na mão, com 2 assoalhadas, vende-se por preço acessível.

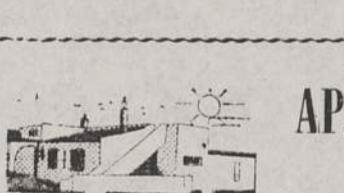
Tratar com o sr. António (Ponteiro da Urbanização) na Praça da Boa Esperança ou pelo telefone 32458.

(855)

Luis Manuel  
A. R. Batalau

MÉDICO  
Especialista Pediatria

CONSULTÓRIO:  
R. Padre António Vieira, 19 — 8100 LOULÉ



APARTAMENTOS E  
TERRENOS

ALUGAM-SE  
CONCEIÇÃO FARRAJOTA

COMPRA, TROCA E VENDA DE PROPRIEDADES  
APARTAMENTOS E TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO  
E AGRICULTURA  
FACILITA PAGAMENTOS

Residência: Rua D. Afonso III, r/c, frente, lote 22  
(Junto ao Restaurante Minhota) 8100 QUARTEIRA

(Atende por telefone das 20 às 22 h.)

Escritório: Av. Marçal Pacheco, n.º 4 — LOULÉ  
(junto à casa de bicicletas José Fome). Atende  
pessoalmente ou por telefone 63363 — LOULÉ,  
das 11 às 12 horas

# QUARTEIRA:

## Do Mercado à Fonte Santa

### «CAMÕES E A ALGARVIA»

#### ● EMIGRANTES DEVEM PARTICIPAR NAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

— defende José Vitorino em Estugarda

O secretário de Estado para a Emigração, José Vitorino, defendeu em Estugarda o aumento de deputados pela emigração na Assembleia da República e a participação dos emigrantes na eleição do Presidente da República.

Falando na noite de sábado em convívios sociais para os quais foi convidado por duas associações locais de emigrantes portugueses, José Vitorino considerou que «não se pode neste momento falar do Presidente da República de todos os portugueses quando quatro milhões de emigrantes não participam nas eleições. É preciso — frisou — que a revisão constitucional actualmente em curso garanta esta questão».

Na sua opinião, «só assim os emigrantes poderão adquirir a força política necessária para resolver os seus problemas, muitos dos quais têm sido sucessivamente adiados».

Ainda neste contexto, o secretário de Estado da Emigração anunciou a organização próxima de uma campanha de informação para dar a conhecer aos portugueses do continente e à sua realidade quotidiana dos compatriotas que vivem no estrangeiro. José Vitorino verificou esta medida pela necessidade de «dar a conhecer aos portugueses que vivem no seu país as dificuldades que os seus compatriotas têm de enfrentar».

Noutro passo do seu discurso, disse não concordar «com aqueles que vêem nos emigrantes um grupo de privilegiados que abandonou o país pelo desejo de viajar».

Os emigrantes foram a isso obrigados — prosseguiu — tendo para tanto de trabalhar duramente e passar sacrifícios em países que mal conhecem.

O secretário de Estado da Emigração também esteve no sábado reunido em Estugarda com o cônsul-geral e com os responsáveis pelo ensino, segurança social e emigrantes da RFA.

No centro das reuniões estiveram a problemática da emigração e as perspectivas futuras para a melhoria das relações em termos de eficácia e operacionalidade dos vários órgãos de soberania portugueses.

José Vitorino defendeu ainda que um secretário de Estado da Emigração «não pode apenas existir para cortar fitas e conceder subsídios», tendo acentuado a sua intenção de contribuir «de forma empenhada e esforçada para a tarefa de porta-voz e dinamizador de todos os problemas de emigrantes». «Caso contrário — disse — este cargo tem pouca razão para existir».

# VIANCO

UMA EMPRESA, PARA SERVIR O COMÉRCIO.  
ALIMENTAR, BEBIDAS E INDÚSTRIA HOTELEIRA...

SEDE EM ALBUFEIRA

FILIAL EM FARO

Edifício «Vianco»  
Apartado 56  
Telef. 52066/52710

R. Dr. Justino Cúmano, 44-A  
Telef. 23719

Telegramas VIANCO — Telex 17103 CARENT

Apesar da documentação existente toda ela ou quase toda da inspiração e pesquisa desse grande mestre e amigo, Dr. Mário Lister Franco (a quem o Algarve e os algarvios devem a verdadeira e justa homenagem), muita gente desconhece que Camões, o Poeta dos Grandes Amores Infelizes, namorou com uma algarvia de QUARTEIRA. Aliás em «CAMÕES E A ALGARVIA» do Dr. Mário Lister Franco, o autor retrata esse amor com muito orgulho (acima de tudo porque é algarvio), embora reconheça que poderia ter ampliado as leituras e investigações, mas que motivos vários e outras preocupações de espírito o afastaram.

«CAMÕES E A ALGARVIA» é pois o retrato de um grande amor que mostra não só «o perigo» que Camões representa para as mulheres da Corte... como ainda retrata as origens e beleza de D. Francisca de Aragão que esteve nos braços do maior poeta Português de todos os tempos.

Com a devida vénia e uma certa vaidade a roçar as paredes do orgulho arrancamos de Camões e a Algarvia o seguinte trecho:

«Parece-me interessante dizer neste momento mais alguma coisa sobre esse notável vulto de mulher, que tendo sido «uma alta figura feminina de Portugal e de Espanha nos séculos XVI e XVII», no dizer do seu melhor biógrafo, o Dr. Queiroz Veloso, é também, sem contestação possível, a mais notável figura feminina nascida em terras algarvias.

D. Francisca de Aragão era filha de Nuno Rodrigues Barreto, alcaide-mor de Faro e vedor da fazenda do Algarve e veio ao mundo em 1536 ou 37.

na casa apalacada da Quinta de Quarteira que seu pai, com aquele cargo, herdara de seus maiores. Por sua mãe era bisneta do rei D. João II. de Aragão, e Filipe II de Castela tratava-a por sobrinha. Muito nova veio D. Francisca para Lisboa, tendo entrado, com 12 ou 13 anos apenas, ao serviço da Rainha D. Catarina. Esta muito em breve tomava por ela uma estima verdadeiramente maternal.

Formosissima, «loira, viva, esperta e azougada» no dizer de outro dos seus biógrafos, admirada e estimada por todos — ainda que, certamente, invejada por algumas — logo ela obteve na corte uma situação privilegiada e nela sua vida decorreu serena e calma, aparte o deitoso romance mantido com Camões, a que já fiz referência e que lhe deu a principal coroa de glória, e as inflamadas paixões que despertou em todos os vates da época, a que já me referi também e que em seu louvor entreteceram um autêntico e substancioso cancionero.

D. Francisca conservou-se sempre superior a todos os galanteios. Apenas a Camões coube a suprema e merecida honra de lhe ter falado ao coração, mas por que esses amores tives-

sem tido a sinal de enfileirar na lista dos amores infelizes de que o nosso Poeta parece ter tido o condão e foi eterna vítima, a nossa comprovinciana, sentindo-se adulada e feliz no seu estado, foi ficando solteira até aos 40 anos. A sua beleza, diz a tradição, manteve-se também fiel e perfeita. Parece que apenas ligeiros fios de prata fosca tinham passado a emoldurar-lhe o rosado ticianesco das faces e, até mesmo no seu consórcio foi bafejada por boa estrela, pois, se não ocupou o tálamo principesco que chegou a estar-lhe preparado com um neto de D. Manuel, teve a dita de receber por marido o seu parente D. João de Borja, embaixador de Espanha, primeiro na corte portuguesa e depois na Alemanha, para onde D. Francisco a acompanhou como embaixatriz, e filho, nem mais nem menos, do que desse celebrado Duque de Gândia que, tendo declarado perante o cadáver da Imperatriz Isabel, mulher de Carlos V, que jamais serviria amo que pudesse morrer, troucou os prazeres do mundo pela roupa de jesuita, veio a ser Geral da sua Companhia e subiu à graça dos altares sob o nome de S. Francisco de Borja. A nossa comprovinciana teve assim a honra de ser nora de um autêntico Santo, ainda hoje, como Padroeiro que é de Portugal, venerado nas nossas igrejas, facto aquele que — com bastante mágoa o reconheço — não aconteceu a qualquer outra e julgo não estar reservado a mais nenhuma das nossas gentes patricia, visto que até mesmo eu só tenho um filho e por muitos meus pecados não é natural que venha a morrer em cheiro de santidade...

Agraciada com os títulos de condessa de Mayalde e de Ficalho, D. Francisca teve ainda a dita de ser mãe do Príncipe de Esquilache, que foi vice-rei do Peru e um dos mais considerados poetas espanhóis do seu tempo. Lástima que este e seus irmãos, apesar de ricos e poderosos, não tivessem cumprido a última vontade. Era esta ser sepultada, com seu esposo, na nossa igreja de S. Roque, a que tinha doado valiosíssimas relíquias e onde, na capela-mor do lado do Evangelho, lhe fora reservado um túmulo próprio que ainda existe. A lápide evoca-lhe o nome, como é fácil de verificar, mas apenas o marido lá se encontra. Falecida em Madrid, a 19 de Outubro de 1615, a nossa ilustre comprovinciana foi dormir o sono eterno no Colégio de Santo Inácio, em Valhadojide, jamais alguém se tendo preocupado em trazê-la para Portugal como era seu desejo, para junto da corte em que brilhara como astro de arius grandeza, para mais perto da província que teve a honra de lhe ter sido berço e que ela por sua vez altamente honrou com o prestígio da sua situação, do seu nome, da sua beleza e até dos seus amores. E não sou eu apenas que o digo. Dada a minha conhecida mania algarbiófila, seria, francamente, pouco. Mas ofereço-vos, para exemplo, esta intrincada quintilha do apaixonado Caminha:

«O Algarve, onde nascestes  
A mais honra levantastes.  
Aragão co' nome honrastes.  
Portugal engrandecestes.  
Porque nesse vos criastes».

Foi esta algarvia que andou na vida de Camões».

Foi esta ALGARVIA de Quarteira que entrou hoje no nosso espaço de Quarteira: Do Mercado à Fonte Santa...

Até para a semana.

## SEMANALMENTE À QUINTA-FEIRA

Contando...

### Os Padrinhos e as Madrinhas

por NETO GOMES

Eu tive sempre mais de dois padrinhos.

O padrinho do baptismo pela Igreja e um que substituía este, em caso de férias, ou de qualquer outro tipo de ausência: LUTO, CASAMENTO, IDA A UM COMÍCIO, etc., etc.

Situação idêntica se passava no que se refere aos padrinhos que eu arranjava via registo civil.

Além dos Padrinhos que se substituíam uns aos outros, também tive madrinhas, e é aqui que está a parte séria da questão, não só por se tratar de MULHERES como ainda porque tinha apenas uma madrinha, aliás ela também gostava muito de mim e até dizia que eu era muito bonito. Gostos...

A minha madrinha tinha muitos filhos e era muito pobre. O marido era padeiro.

A minha madrinha tinha para mim um elevado significado, aliás pela força da tradição, pois tal como os padrinhos, elas tinham um papel muito importante na educação dos afilhados, dai a minha boa educação...

Aliás esta situação é tão flagrante, face ao mais recente abandono educacional dos padrinhos em relação aos seus afilhados que a JUVENTUDE DE HOJE é bem diferente e eu próprio como PADRINHO de uma centena de afilhados (moços e moças) sinto que nem à porta deles passo, sendo naturalmente mais um dos muitos padrinhos desertores e que quebraram o verdadeiro entendimento entre o Padrinho e o Afiliado.

Como anteriormente ficou dito eu sempre gostei muito da minha madrinha e chorei imenso no dia em que ela morreu.

O Outono tinha chegado e com ele a FEIRA DA VILA que um terrível temporal varrera de uma ponta à outra.

O Guadiana reforçado com as chuvas que vinham dos lados de Mértola e zonas ri-

beirinhas dos lados dos nossos hermanos, saiu do leito e inundara as pistas dos automóveis, os circos e o poço da morte.

Recordo-me que o Nelson e a Ruth eram os principais artistas do POÇO DA MORTE e que os melhores circos se chamavam o ROYAL e o Lufman, e os palhaços Fausto, Fredy, Zéquinha e Pinguinhas eram a alegria de todos nós.

A minha madrinha morreu no Outono.

O vento forte empurrado do Norte desse hora tudo, desde a Fábrica Ramirez até à Parody e arrancara do local as barracas das lojas e das faruras.

A minha madrinha morreu num Outono terrivelmente invernoso e continuaria trágico, pois naquele ano de 1955 pereceriam na BARRA DO GUADIANA alguns pescadores que o próprio mar sepultou.

Hoje os tempos são outros, não no que se refere aos temporais, pois as catástrofes serão sempre uma ameaça de todas as horas e de todos os locais, mas sim no que se refere aos Padrinhos que escolhem os afilhados que mais lhes interessam para de imediato como homens redondos se sentarem em lugares quadrados, ficando no acaso e no desemprego os que levaram anos (ameaçados por professores alguns incompetentes aliás como certos ainos) agarados à frezadora e ao dicionário. Ao Camões e ao Eça. Ao D. Manuel II e ao Nortom de Matos e não sei que mais...

Os tempos são outros. Estou triste porque sempre gostei da minha única madrinha que era pobre e que morreu num Outono triste quando se comemorava a queda de TODAS AS FLORES.

**NOTA DO AUTOR** — Para que não restem dúvidas em pensamentos «duros» recordo que este trabalho, aliás de acordo com o títuo, fez parte de uma programação minha que durante quase dois anos (1978-1980) manteve na R. D. P.-Sul.

### O Ameixial e a ambulância

Dia a dia vão aumentando os donativos a favor da AMBULÂNCIA PARA O AMEIXIAL. Ainda que longe da concretização a grande verdade é que de grão em grão...

Na próxima semana ca estaremos a divulgar novos números, surgindo por agora a continuidade do valor que se verificava na última semana, embora vos possamos informar que estes números se referem a JULHO de 81.

(Continuação)

A Transportar ..... 40 953\$50

Peditório feito por

Clotilde Duarte moradora no Azinhal dos Muros:

Arménio Alves Martins ..... 50\$00

Maria Augusta ..... 20\$00

José Joaquim ..... 100\$00

António S. Rodrigues ..... 50\$00

João Gonçalves ..... 50\$00

Alzira C. Guerreiro ..... 120\$00

António Luiz ..... 500\$00

Manuel A. Gonçalves ..... 100\$00

José João ..... 20\$00

Augusto Afonso Rodrigues ..... 100\$00

José Inácio Revez ..... 100\$00

Manuel Franc. Brás ..... 100\$00

Manuel S. Rodrigues ..... 100\$00

José Pires ..... 20\$00

Francisca Cavaco ..... 100\$00

João Albino M. Castanheiro ..... 50\$00

Manuel Guer. Renda ..... 20\$00

Dionísio Borrego ..... 20\$00

Manuel C. Santos ..... 20\$00

Joaquim Barroco ..... 20\$00

Vitorino M. Valente ..... 20\$00

Diamantino A. Palma ..... 50\$00

José Luiza ..... 20\$00

Francisco Baptista ..... 100\$00

Amândio Martins ..... 50\$00

José Catarino ..... 20\$00

Manuel F. das Dores ..... 50\$00

Albino Martins Silva ..... 50\$00

Fernando Costa ..... 100\$00

Joaquim Mateus ..... 50\$00

António Mateus Pereira ..... 50\$00

António Esteves Brito ..... 100\$00

Manuel António ..... 400\$00

José Manuel Viegas ..... 50\$00

José Francisco Fernandes ..... 50\$00

José Joaquim Braz ..... 200\$00

António Gonçalves ..... 350\$00

Daniel Afonso ..... 200\$00

A Transportar ..... 44 523\$50

### COMPRA-SE

#### CASA

Rústica, raio de 15 Km de Far